

# SUJEITOS PLURAIS ASSESSORANDO UM MOVIMENTO POPULAR EM FLORIANÓPOLIS: ESTUDO DE CASO DE UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL

Tânia Raitz

## RESUMO

Este estudo busca investigar a problemática das Organizações Não-Governamentais ou Centros de Educação e Promoção Popular, a partir da análise de suas assessorias, num caso particular - o do CAPROM (Centro de Apoio e Promoção ao Migrante), situado em Florianópolis-SC, no período compreendido entre 1990 a 1992. Essa investigação considera a trajetória institucional e surgimento do CAPROM, destacando os discursos ou orientações ideológicas e metodológicas elaboradas pelos assessores que compõe o centro, dentro de uma perspectiva de mudança social.

## ABSTRACT

This study intends to investigate the problems of Non-Governmental Organizations also known as people Promotion and Education Center, from the analyses done by its active members, in a particular case - CAPROM's (Migrant Aid and Promotion Center), located in Florianópolis-SC, between 1990 and 1992. The investigation considers CAPROM's institucional trajectory and origin emphasizing the ideologic and methodologic speeches or orientations. These elaborations are done by the active members who form the institution, in the perspective of social change.

No processo histórico brasileiro, remonta à década de 60 o surgimento dos Centros de Educação e Promoção Popular (CEPPs), posteriormente reconhecidos como organizações não-governamentais (ONGs). Essas organizações ganham relevância em meados dos anos 70, no bojo do processo de ressurgimento dos movimentos sociais populares. Neste cenário os centros se organizam, aparecem, portanto, em oposição ao regime militar, consolidando-

se num contexto de transição política do país. São organizações civis, voluntárias, sem fins lucrativos e se apoiam de certa forma nos movimentos solidários internacionais (as chamadas agências de cooperação internacional), para desenvolverem seu trabalho.

As organizações não-governamentais brasileiras têm se caracterizado como entidades de apoio, promoção, educação, defesa de direitos humanos e ambientalistas. O objetivo maior das ONGs é transformar aspectos negativos da realidade social manifesto nos movimentos sociais ou nas comunidades, visando a defender questões da cidadania para construção de uma sociedade civil mais justa e participativa.

Mas afinal o que é uma ONG? O termo ONGs (organizações não-governamentais) até a ECO 92, era relativamente novo e pouco pesquisado.<sup>1</sup> Após este evento, assume uma conotação maior fundamentalmente pela divulgação dos meios de comunicação enfocando a sigla como um certo modismo (expressando novas idéias sobre sociedade civil e democracia). O termo ONGs que se identifica por uma negação - não governamental, tem sido utilizado como um conceito bastante fluído que permite incluir associações de natureza e fins diversos, desde que identificados como sendo não-governamental e sem fins lucrativos" (Warren, 1992, p.1).

A ambigüidade sobre os critérios adotados para selecionar o que é ou que não é ONG, na delimitação de seu universo, gera certa polêmica. Entretanto, um critério bastante discutido seria o institucional pela adoção de um termo chave como autonomia, geralmente para estabelecer um princípio de "não pertencimento ao mundo oficial" (Landim, 1988, p.27). O correto é que realmente existe grande controvérsia quanto a terminologia utilizada. No entanto, a maioria dos autores tratam apenas por ONGs, sendo mais corrente e universal na literatura.<sup>2</sup>

Desta forma, resgatamos uma definição de Landim (1988, p.27), que explicita os próprios discursos e objetivos de ação que apresentam a maioria destas entidades, que se definem como estando "a serviço de determinados movimentos sociais de camadas da população oprimida dentro da perspectiva de transformação social". Pela dificuldade de conceituação, essa definição nos referencia, até porque a pretensão não é fazer distinções quanto à sigla, mas sim, identificarmos o desafio em tratarmos de um universo com toda sua complexidade onde está presente uma enorme diversidade de atores.

---

<sup>1</sup> Suas raízes estão nos CEPPS (Centros de Educação Popular e Promoção Social), que compõe desde a década de 60 esse conjunto de instituições (LANDIM, 1988, p.24).

<sup>2</sup> Na dissertação de mestrado de Armani, Domingos. "Centros de Educação e Promoção Popular, Classes Populares e Hegemonia - A trajetória de Camp", o autor comenta que há ainda autores que preferem termos mais específicos como APD (Associações de Desenvolvimento) ou ONGD (Organizações Não-Governamentais de Desenvolvimento) ambos de origem latino-americano quanto a problemática do desenvolvimento.

Quanto à contribuição das ONGs, o quadro inicial foi marcado pelo aparecimento de duas vertentes de centros que afirmam sua identidade. “A primeira, vinda da igreja, jogou papel decisivo através dos agentes pastorais que participavam da esquerda católica, que coincide com a inauguração da “era preferencial pelos pobres da igreja católica”.<sup>3</sup> A segunda, numericamente menor era formada por militantes da esquerda tradicional, que foram privados de atuação política a partir da ditadura.

Quanto à cooperação não-governamental a relação se dá entre três atores:

1. As agências do Norte (do primeiro mundo), viabilizam materialmente as ONGs do Sul (terceiro mundo). Essas agências inicialmente surgiram com o objetivo de ajudar os refugiados e vítimas de guerra nas décadas de 40-50 nos EUA e Europa. Mais tarde suas preocupações se dirigiram mais em função do desenvolvimento e subdesenvolvimento dos países pobres.
2. Os centros (ONGs do Sul), geralmente dependem de apoio financeiro de outras fontes, principalmente dessas agências internacionais. Os centros se definem quase sempre por uma base filosófica ou doutrinária que pode ser do tipo religioso ou político. E são estes centros que executam o trabalho com os movimentos populares.
3. O terceiro ator envolvido nessa relação são os grupos populares, os beneficiários, o grupo alvo, que vivem, muitas vezes, situações de pobreza e às vezes de miséria. Por exemplo (camponeses, minifundiários, semi-assalariados, pobres da cidade, etc.).

Um outro assunto de fundamental importância que circula no mundo das ONGs é a formação das redes, que ocorre através de vínculos de solidariedade, troca de experiências e informações. Um dos grandes acontecimentos nesse sentido, foi o Fórum Global 92 que colocou as ONGs brasileiras em contato com suas parceiras tanto dos países do primeiro mundo como também do terceiro mundo. Um fato importante, foi a fundação da ABONG (Associação de Organizações Não-Governamentais), ocorrido em 8 de agosto de 1991.

A ONG aqui analisada, CAPROM é uma instituição não-governamental, legalmente registrada e fundada em 1987 como entidade civil, sem fins lucrativos. Seu trabalho inicial era centrado nos casos individuais de migrantes de onde veio ser ponto de referência para os mesmos no campo e na cidade do Estado de Santa Catarina. Como por parte dos governantes sempre faltou vontade política para solucionar ou resolver o problema da migração, pessoas ligadas a lideranças comunitárias que mantém contato com a perife-

---

<sup>3</sup> Ver a esse respeito, Rolim, Francisco Cartaxo. A Religião do pobre e seu anúncio, trabalho apresentado na ANPOCS, 1981.

ria, entidades pastorais, alertaram, estudaram e buscaram esclarecer esse conflito. Sua luta no início em 1982, anterior a sua fundação tinha características bastante assistencialistas, ajudando os migrantes que chegavam na cidade com alimentação, assistência médica, auxílio na documentação e passagens para retornar a cidade de origem.

Após sua fundação começam a ter um trabalho mais organizativo e coletivo centrando forças nas áreas de conflito que são as áreas de disputa de solo urbano. A partir de 1988 quando surgem inúmeras ações de despejo, o CAPROM desenvolve um verdadeiro trabalho de defesa comunitária, organizando e fortalecendo as comunidades. Este período foi marcado por várias articulações com as primeiras ocupações organizadas, surgindo então o Movimento Sem Teto. Até o final de nossa pesquisa em 1992, o movimento contava com 8 comunidades participando efetivamente.

Uma questão polêmica é a própria distinção entre CAPROM e Movimento Sem Teto. As próprias pessoas que fazem parte de ambos os grupos, têm levantado essa reflexão. Não se sabe muito bem se o movimento faz parte do CAPROM, se é uma extensão do mesmo ou vice-versa. Essa preocupação fez com que várias perguntas fossem colocadas numa reunião. O que é MST? O que é o CAPROM? Quem são estes agentes? Por que as pessoas do movimento não participam das reuniões da assessoria? Enfim, por que se confundem? A partir daí resolveram elaborar um questionário para refletirem a respeito do assunto e terem mais clareza da divisão ou unidade existente. No entanto, essa discussão se tornou escassa, bem como não se tirou nenhuma conclusão até dezembro de 1992, sobre a temática.

Porém fica claro, que há uma diferença onde o CAPROM atua como assessoria ao movimento e se articula com o objetivo de subsidiá-la em sua organização interna e no encaminhamento externo. A assessoria é constituída geralmente por assessores universitários, religiosos, militantes da esquerda, etc. Enquanto o Movimento Sem Teto utiliza os serviços de suas reivindicações e demandas.<sup>4</sup>

O CAPROM, foi criado a partir do apoio da igreja que liberava funcionários para a militância com os migrantes. Em 1988, com a Prefeitura nas mãos do PMDB, o prefeito EDSON ANDRINO libera três (3) funcionários para esse trabalho. Em 1989, assume ESPERIDIÃO AMIN, e o movimento já cansado de tantas promessas, resolve ocupar a Prefeitura até obter a garantia de não despejo. Essa atitude de acirramento leva o prefeito (AMIN), a retirar seus funcionários do CAPROM.

---

<sup>4</sup> Este enfoque é aprofundado na dissertação de mestrado de Canella, Francisco, com o título: "A UFECO - o Movimento dos Sem Teto - práticas instituintes nos espaços políticos da cidade", Florianópolis, 1992.

Desta forma, devido a dificuldade com o quadro de pessoal o CAPROM elaborou um projeto para uma agência internacional a fim de poder se manter financeiramente, pagar seus funcionários e ter mais autonomia. Essa agência chama-se MISEREOR (agência financiadora da Alemanha), ligada a igreja protestante. O grupo de assessoria é formada por 9 pessoas que têm ligação permanente. Desses assessores dois são liberados e recebem seus salários através do projeto da MISEREOR. Os outros são voluntários.

Quanto a abordagem sobre redes ou articulações do CAPROM e MST com outros movimentos, podemos dizer que é um tanto frágil e precária. Com o Movimento Negro e Movimento da Saúde não acontece no dia a dia, apenas quando as reivindicações são maiores e imediatas, depois acabam se desarticulando. Com o Movimento Ecológico a relação é mais complicada vivendo um conflito na contradição de sobrevivência X preservação da natureza. A ligação mais forte se estabelece com o Movimento Sindical, que tem uma estrutura mais forte no município, mas mesmo assim, esta relação tem debilidades, porque o Movimento Sindical trabalha mais com os trabalhadores sindicalizados, são mais corporativistas. São poucas as lideranças que trabalham com o setor empobrecido, que não são sindicalizados e fazem parte do mercado informal.

Outro aspecto e que passa pela ampliação da cidadania no próprio cenário da cidade enquanto espaço público é a questão da participação. Todavia, a participação requer conhecimentos principalmente sobre leis para que possam ser modificadas. E o que se observa é que a participação do MST na legislação tanto Estadual como Municipal é um pouco baixa. Isto quer dizer que para a execução e aprovação de projetos passa pelo conhecimento dos direitos demandados. E muitas vezes, pelo desconhecimento desses direitos deixa-se de interferir no melhor para a cidade. Neste sentido, falta um trabalho mais sistemático do CAPROM como assessoria técnica, a fim de possibilitar ao movimento mecanismos efetivos de participação em níveis decisórios mais amplos. Uma das conquistas foi o Fundo de Integração Social, que é um mecanismo de participação da população carente dentro da Prefeitura, que visa arrecadar fundos para a construção de moradias na periferia.

A falta de método resulta num outro problema, a imprecisão na elaboração de um plano de trabalho, causando divergências e limitações na relação coletiva da assessoria. Fica claro através dos depoimentos que esse conflito se estabelece pela pluralidade ideológica ou as várias orientações que têm influência na atuação do grupo de assessoria. Uma dessas orientações e que de início parece problemática, é o papel da igreja progressista (advinda da teologia da libertação) como interferência no trabalho de base que o CAPROM executa. Essa prática muitas vezes, gera uma certa vitalidade e por outro lado, uma crítica dos próprios movimentos populares ao caráter centralizador e paternalista de seus agentes.

Uma outra orientação que surge a partir dos fundamentos políticos partidários nas assessorias, aparece como das mais controvertidas e polêmicas. Teoricamente os agentes não assumem seu engajamento, negando as características político-partidárias de suas atuações. Tem-se a impressão que nos planos de organização interna há uma crise que tensiona permanentemente a dinâmica do grupo. Essa tensão demonstra o confronto ideológico entre os assessores. Esse conflito interno se dá muito pelas posturas ideológicas e metodológicas que cada assessor tem a cerca de sua visão de mundo, constatamos isso quando citavam pessoas envolvidas com o partido, igreja, universidade etc. As divergências demonstram o próprio afastamento com a base do movimento refletidas numa prática que faz limitar as lutas no corpo de todo o Movimento Sem Teto.

As terminologias não ficam explicitadas e muito menos trabalhadas. Não existe uma auto-avaliação desta prática na condução de forma correta do trabalho, o que se percebe é que fica muito no apontar as falhas de cada um, sem trabalhar estas diferenças e aceitá-las como parte de uma sociedade plural e diversificada. E quando se fala em sociedade plural destaca-se a articulação dos mediadores, refletindo sua ação e contribuição no processo de uma sociedade democrática.

Um dos conceitos que utilizamos na análise dos discursos é a referência de que ideologia não está ligada à uma classe em particular, ou um tipo de sociedade, mas como coloca Thompson (1982, p.666), numa visão mais geral, a ideologia serve para mostrar os caminhos no qual uma linguagem é usada para sustentar um sistema de dominação.

Um outro conceito “posições de sujeitos diferenciados”, abordado por Laclau (1986, p.43), nos ajudou epistemologicamente no resgate de várias orientações ou tendências encontradas no nosso objeto de pesquisa CAPROM. O sujeito aparece como pluralidade onde vemos cada posição de sujeito ocupando locais diferentes no interior de uma estrutura discursiva ou conjunto de posições diferenciadas que o autor chama de discurso.

Em Sader (1988, p.142-43), resgatamos sua contribuição acerca da análise de matrizes discursivas, através das quais os sujeitos reelaboram suas representações sobre experiências vividas. Essas matrizes correspondem aos modos de abordar a realidade e por meio delas que existe a possibilidade de captar a multiplicidade de discursos que se apresentam nos sujeitos a partir das lutas sociais.

Nessa revisão conceitual destacamos elementos para nossa pesquisa, onde a constituição dos sujeitos plurais demonstra opções partidárias ideológicas diversificadas ou apontadas em uma direção. A composição destes sujeitos plurais mostra a complexidade do social composto por vários segmentos, agrupamentos sociais e políticos, campos múltiplos de atuação e contradições entrecruzando as várias experiências.

Os meios de reelaboração das experiências vividas pela assessoria e Movimento Sem Teto, caracterizam a atribuição de significados principalmente de duas matrizes discursivas analisadas, a matriz da “teologia da libertação” e a outra “matriz partidária”, com aproximações pelo que foi denominado por Sader de “matriz marxista”, que expressa a crise da esquerda no Brasil.

A teologia da libertação inicia com a preocupação de educadores na alfabetização como meio de formação de consciências críticas no interior do Movimento Sem Teto. A matriz partidária (nesse caso representada pelo PT), expressa a visão marxista de alguns assessores. Revela-se uma valorização do partido como intelectual coletivo em suas práticas políticas. Isto se exemplifica nas próprias posturas de alguns membros que se recusam a ter qualquer conversa a não ser coletivamente e em outras atitudes vanguardistas.

Além dessas matrizes norteadoras podemos considerar a existência de outros elementos nos discursos ideológicos, onde o papel das ONGs demonstra a valorização da pluralidade e diversidade dos atores e que podem ser sintetizadas num quadro mais abrangente por Dias, no qual descreve estratégias de poder ou tendências das ONGs no Peru-Lima. A adaptação desse quadro foi elaborada por Warren, complementada por outra tendência o da teologia da libertação em que Sader salienta a reelaboração dessa matriz. A elaboração desse quadro indicativo nos orientou na análise que mostrou certa influência na trajetória do grupo.

Este quadro ainda relaciona as divergências dessas orientações sobre a concepção de mudança social, ao mesmo tempo, demonstrou valores fragmentados e discursos instáveis, sendo que nesse caso específico foi forte a influência da matriz da teologia da libertação no trabalho do CAPROM. Essas estratégias estão classificadas da seguinte maneira:

### **Estratégia Neo-Marxista**

Os instrumentos utilizados nesta concepção partem do processo de transformação a partir de mudanças econômicas sociais, luta de classes e tomada de poder do Estado. Existe a inclinação da defesa de estruturas partidárias no qual coloca a participação do movimento no interior do partido político esquecendo idéias democráticas e participativas. As entrevistas mostraram presente esta orientação no CAPROM. Neste ponto aparece um grande conflito de atitudes que pretendem colocar o movimento à serviço do partido e não ao contrário. Essa visão é colocada como se o processo de conscientização devesse ocorrer quando todos estivessem no auge de filiação partidária. Essa tendência explícita a análise de Laclau quando crítica a identidade positiva fixada, que levou intelectuais e burocratas a imporem formas de controle

totalizadoras.<sup>5</sup> Essa estratégia privilegia o partido como articulador na luta para tomada do poder do Estado através dos movimentos sociais populares. Esta postura também faz, muitas vezes manifestar o autoritarismo de certos membros que chegam com propostas externas fechadas.

### **Estratégia Neo-Anarquista**

Sua mobilização social se caracteriza pela negação de formas de opressão social, principalmente as culturais e busca identificar a diversidade dos sujeitos reivindicando uma sociedade pluralista e não de consenso. Verifica-se nesta concepção a recusa da ligação com esferas institucionais. A mudança social ocorre através das relações micro do cotidiano. A dimensão utópica dessa visão nos remete a alguns elementos colocados por Laclau e Castoriadis que chamam a atenção para a pluralidade e instabilidade no social. A busca da diversidade dos sujeitos passa pela vivência do social ou histórico que segundo Castoriadis, contém o não causal a partir do comportamento criador dos indivíduos. Essa orientação mostrou-se presente em alguns agentes, mesclada com outras tendências principalmente naqueles que são contrários a vinculação partidária, que seriam os simpatizantes do partido. Esses sujeitos se preocupam com as novas relações numa sociedade de diferenças e diversificações, multiplicando as organizações de tipos diferentes e anulando sistemas de dominação.<sup>6</sup>

### **Estratégia da Teologia da Libertação**

Tem como parâmetro repensar ou modificar o papel da igreja católica num novo discurso teológico, incluindo o paradigma dialético marxista, enquanto orientador das múltiplas formas de opressão. A organização das bases é voltada para um trabalho de conscientização, através de grupos de reflexão pelo método ver-julgar-agir. Essa orientação anteriormente mencionada se apresenta com intensa influência no CAPROM. Os agentes discordam dos que privilegiam a atuação do partido dentro do movimento. Aham que o movimento deve caminhar sozinho, não dependendo do partido para suas conquistas.<sup>7</sup>

---

<sup>5</sup> Esta discussão feita pelo autor se manifesta na abordagem sobre “falsa consciência”, que só faz sentido e a identidade for fixada, e implica numa identidade positiva e não contraditória (Laclau, 1990, p.91).

<sup>6</sup> Quanto a construção de novas relações, se torna necessário, repensar as mediações a partir da negação de aspectos de dominação. Neste sentido, o questionamento de categorias como saber e poder precisam ser revistas.

<sup>7</sup> Warren (1993, p.34), coloca que os princípios utópicos gerais da teologia da libertação, “expressam-se como configurações históricas específicas, dependendo dos contextos

## Estratégia Articulista

Esta concepção parte do pressuposto da articulação em todos os níveis (Estado, Mercado e Sociedade Civil), dentre seus valores político, econômico, social e cultural. Difere do pensamento marxista ortodoxo de tomada do poder do Estado e do neo-anarquista (abolição do Estado). Esta estratégia tenta uma reestruturação a partir de práticas democráticas na sociedade com o objetivo de descentralização do Estado. Privilegia as redes (trocas de experiências e informações) constituídas por atores plurais. A concepção dessa matriz como a própria palavra enfoca seu significado, requer aprofundar e ampliar as articulações. Desse modo, a articulação do CAPROM demonstrou atitudes contraditórias. As várias ramificações dos discursos e as várias posições de conflitos caracterizaram que existe muitas diferenças ideológicas, essas diferenças fazem parte de toda a sociedade. E o conflito existe principalmente pela falta de respeito e aceitação destas diferenças.

Para uma maior aproximação do grupo com o movimento necessita-se o fortalecimento de objetivos e valores em comum, apesar das diversidades, isto como menciona Laclau, não impede a articulação desde que exista um processo democratizante interno entre os participantes. Esta estratégia no quadro, apareceu seguida da teologia, mas na verdade se percebe que é uma questão utópica, fica muito a nível de discurso, talvez um ideal em termos de mudança. O quadro preenchido pelos assessores demarcou uma idealização em termos de um projeto futuro, neste sentido há uma valorização em novos caminhos, também objetivou confirmar posturas ideológicas individuais ou coletivas embasadas na perspectiva de mudança social. Nesse ponto mostrou-se relevante diagnosticar acerca de elementos que se mesclaram capazes de demonstrar as ramificações dos discursos que contribuem para a posição de conflitos. As novas tendências de fortalecimento da sociedade civil é através de redes que se constrói valorizando a pluralidade dos sujeitos e a aceitação da complexidade do social, respeitando por isso mesmo a diferenciação de posturas ideológicas e políticas.<sup>8</sup>

Uma das conquistas foi que até certo ponto às próprias necessidades concretas do cotidiano do Movimento Sem Teto, fizeram com que o grupo, em certos momentos, elevasse a participação ativa, criando condições para o desenvolvimento de uma prática coletiva, como bem demonstra a história da instituição. Até porque anteriormente às ocupações de terras para moradia

---

estruturais, conjunturais e dos potenciais organizativos da sociedade civil nos diversos países e regiões latino-americanas”.

<sup>8</sup> As redes de movimentos sociais, definidas como interações horizontais e práticas sociais e políticas pouco formalizadas ou institucionalizadas se encontram no livro **Redes de movimentos sociais**, por Scherer-Warren, Ilse.

eram feitas de forma isolada, desorganizada. O processo de uma ação, mais reflexiva fez com que houvesse a organização do movimento, tendo ganhos e avanços na estratégia de mobilização das comunidades. Este elemento foi significativo pois parece ser reforço para sua autonomia.

Apesar das diferenças internas do grupo, as quais ameaçam a identidade coesa do movimento como um todo, suas reivindicações eram de ação coletiva frente a situações de confronto com as instituições públicas (Estado e Prefeitura). Ao mesmo tempo, ao tomarem iniciativas quanto à organização das ocupações, o grupo conseguiu conquistar e agir coletivamente, portanto o grupo manteve uma coesão interna como sujeito coletivo em favor dos movimentos populares, nestes momentos.

A tensão permanente em relação à assessoria nada mais é do que uma faceta do conflito político do grupo. Embora os assessores pretendessem trabalhar a questão da autonomia política e social do movimento, acabaram, muitas vezes, por dirigi-lo partidariamente, fazendo suas propostas serem majoritárias. Sobre a questão ainda da democracia e autonomia, a atuação da assessoria se manifesta com certa ambigüidade, em certos momentos, uma ação mais educativa e outras vezes, uma postura política dirigente, acarretando numa superposição entre o projeto partidário dos membros e o projeto político da organização.

O trabalho do CAPROM foi de ajudar na construção de um movimento popular forte e representativo em Florianópolis (que com certeza teve resultados positivos, apesar da tensão interna). Esses resultados, todavia devem-se frequentemente a sensibilidade individual de alguns assessores e menos a um método de trabalho realmente sistematizado e elaborado. Certamente, existe ausência por parte da entidade de propostas de trabalho mais efetivas e concretas.

No plano de disputas ideológicas e a prática democrática, o CAPROM mostrou vacilações quanto a procedimentos necessários de superação de conflitos e de sucesso de sua ação. Sem dúvida, houveram orientações em comum, mas no geral foram desenvolvidas mais a nível individual dos assessores do que propriamente como orientação prévia da organização. A questão democrática no grupo até existe, mas a nível de objetivos teóricos atingir se diferenciam os mecanismos.

A contribuição do CAPROM, sem deixar de ser importante e produtiva sobre alguns aspectos, não se faz isenta de conflitos. Em certas circunstâncias a organização acabou por assumir atitudes assistencialistas e paternalistas como a própria assessoria admite, ficando evidente em seu método de trabalho. Esses argumentos são colocados pelas pessoas que têm essa prática, como uma maneira de atender situações emergenciais, onde a situação requer soluções imediatas.

Estas lacunas descritas, apesar do Centro satisfazer sem dúvida um papel relevante em prol do movimento e ter sua colaboração para a sociedade, se apresentam para serem superadas e para que a organização avance em seus propósitos democráticos e ainda para que possam contribuir para uma verdadeira mudança social. Construir um projeto utópico para um mundo mais justo socialmente indicando qual o caminho que se pretende caminhar, como menciona Warren (1993, p.6), trata-se de um “estado nascente”, em síntese um novo modo de se relacionar com os outros, e a diferença entre uma visão de unificação homogeneizadora e uma articulação pluralista, está no sentido de articular a diversidade, forças sociais plurais de forma complementar, em forma de redes onde novos valores possam potencializar uma rede chamada pela autora de movimentalista.

Se respeitadas as diferenças, particularidades e especificidades do grupo e Movimento Sem Teto, com certeza existe grande possibilidade de uma ação articulatória. Por que não colocar as diferenças num mesmo método? O que falta entretanto no grupo é justamente um processo interno democratizante para que possam superar suas limitações e avançarem num processo emancipador em que os indivíduos possam desempenhar papéis sociais, políticos e culturais com liberdade na transformação das relações humanas e sociais. Essas considerações com certeza não são definitivas, apenas expressam o contexto em que se desenvolveram. Como sabemos a realidade muda o tempo todo, por isso mesmo as projeções futuras bem podem ser outras.

## **BIBLIOGRAFIA**

- Armani, Domingos. **Centros de educação e promoção popular, classes populares e hegemonia - a trajetória do “camp”**. Porto Alegre (Dissertação), 1991.
- Barreira, Irllys Alencar Firmo. **Igreja e partidos políticos nos movimentos sociais urbanos**. Trabalho apresentado no III Encontro Anual da ANPOCS. Rio de Janeiro, 1979.
- Benedetti, Luiz Roberto. **Igreja, estado e sociedade: ensaio de avaliação**. ANPOCS, Águas de São Pedro, 1983.
- Canella, Francisco. **A UFECO e o movimento dos sem teto - práticas instituintes nos espaços políticos da cidade**. Florianópolis: UFSC (Dissertação), 1992.
- Castoriadis, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- Dias-Albertini, Janvier. **Non-Government developpt organizations and grassroots in Peru**. In: **Voluntas (International Journal of voluntary and non-profit organizacions)**. Manchester University Press, 1991.

- Gohn, Maria da Glória. **Assessorias dos movimentos populares: mediações necessárias.** São Paulo: Mimeo, 1987.
- Laclau, Ernesto. Os novos movimentos sociais e a pluralidade do social. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, volume I, n. 2, 1986.
- \_\_\_\_\_. **New Reflexions on the Revolution of our times. The impossibility of society.** London: Editora Verso, 1990.
- Landim, Leilah (org.). **Sem fins lucrativos: as organizações não-governamentais no Brasil.** Rio de Janeiro: ISER, 1988.
- Pontual, Pedro. **Os centros de educação popular na conjuntura brasileira (1964-1986).** São Paulo: APIS, 1986.
- Sader, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- Thompson, John B. **Theory and society. Ideology and the social imaginary an appraisal of Castoriadis and Lefort.** Vol. II, Cambridge, 1982.
- Warren, Ilse Scherer. **Redes de movimentos sociais: uma perspectiva para os anos 90.** Trabalho Apresentado no XIV Encontro da ANPOCS. Caxambu/MG, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Trajetória das ONGs na América Latina; anotações de pesquisa.** Florianópolis: UFSC, 1992.
- \_\_\_\_\_. **ONGs na América Latina: trajetória e perfil.** Florianópolis: UFSC, 1993
- \_\_\_\_\_. **Sujeitos emergentes: práticas e valores.** Florianópolis: UFSC, 1993
- \_\_\_\_\_. **Redes de movimentos sociais.** São Paulo/Rio de Janeiro: Loyola/Centro João XXIII, 1993

# **SIMULAÇÃO POR COMPUTADOR NA PESQUISA E NO PLANEJAMENTO DE SISTEMAS ECOSSOCIAIS**

Paulo Freire Vieira  
Professor de Sociologia Política da UFSC

## **RESUMO**

Neste ensaio a simulação por computador é caracterizada como uma dimensão constitutiva da metodologia de pesquisa sistêmica (general systems research). A partir da delimitação de um conjunto não exaustivo de aplicações desta técnica nos níveis de pesquisa social básica e aplicada, avalia-se sua contribuição para o desenvolvimento interdisciplinar das ciências sociais.

Nas últimas décadas o refinamento progressivo da simulação tem atendido fundamentalmente a demanda de aconselhamento científico de processos decisórios de natureza político-institucional, organizacional e estratégico-militar dos países desenvolvidos. No âmbito da ação planejadora, a consideração simultânea de fatores biológicos, psicológicos, sócio-culturais e ambientais encontra na construção de modelos formais e na simulação dois procedimentos complementares, formando uma espécie de simbiose que se alimenta dos avanços ininterruptos da tecnologia de processamento eletrônico da informação. Apoiada na informática, a simulação potencializa o processo de modelização, viabilizando um tipo especial de extrapolação de tendências que projeta a análise prospectiva convencional num patamar superior de confiabilidade.

No campo da pesquisa teórica, as tentativas de aplicação podem ser consideradas incipientes. Parece existir entretanto um consenso entre os sistêmicos quanto ao reconhecimento da relevância da simulação para a concretização do projeto de articulação e teste de uma teoria geral do sistema sócio-cultural.

Apesar da predominância de um padrão tecnocrático-economicista de apropriação social dos procedimentos e resultados da pesquisa sistêmica, defende-se a hipótese de que a simulação constitui um instrumento indispensável à consolidação de um padrão de pesquisa prospectiva voltada para o desvelamento da natureza das tendências "contra-intuitivas" que condicionam a evolução dos sistemas sócio-culturais num contexto de interconexão planetária e busca de contenção de ameaças ecológicas globais.